



## Uma inquieta corozinha

Texto de Paolo Puppa<sup>1</sup>

Tradução de Ivanildo Piccoli<sup>2</sup>

---

1. Professor catedrático de História do Teatro no Departamento de História das Artes da Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade Ca 'Foscari, de Veneza, especializado na investigação sobre a cena moderna e comparada. Membro da equipe editorial da Biblioteca Teatrale, também contribui para revistas como *Hystrio*, *Sipario*, *Ariel* e *The Pirandellian Revue*. E-mail: puppa@unive.it. ORCID: 0000-0002-4016-0725.

2. Licenciado em Artes-Teatro pelo Centro Universitário Belas Artes/SP (2008), Mestre e Doutor pelo IA/UNESP (2008). Colaborador do Centro Maschere e Strutture Gestuali, da família de Donato Sartori e Paola Pizzi, em Padova, Itália. Docente da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), campus Maceió. Coordena o grupo de Pesquisa BRINCANTUAR, da CNPQ. ORCID: 0000-0003-0442-6837.

## Resumo |

Este monólogo inédito, reflexões sobre a Covid-19, sobre o bloqueio federal e regional e sobre o que se seguiu nos três meses de confinamento domiciliar, nasceu quando o presidente do Ateneu Vêneto, uma das mais gloriosas instituições culturais da cidade, lançou um telefonema pedindo a mim para falar sobre a pandemia com uma contribuição pessoal. Sendo um especialista em monstros, como dramaturgo, performer (veja as recentes coleções *Cronache venete* e *Altre Scenes* [Crônicas venezianas e Outras cenas], ambas publicadas pela Titivillus, onde abandonei mitos antigos no Nordeste de hoje em plena crise econômica e cultural) e estudioso (meus últimos estudos dizem respeito a J.R. Wilcock e suas aberrações), eu criei, quase que instantaneamente, um solilóquio grotesco.

**Palavras-chave:** Solilóquio. Dramaturgia contemporânea. Covid-19.

Normalmente, como lembrou Walter Benjamin, as crianças brincam de lobo para superar o medo do lobo. Ser o lobo para não ser comido por ele. Eu, pertencente à faixa etária destinada, segundo as previsões científicas, a ser uma das primeiras a cair em campo, tentei cavalgar o pânico e escrevi esse capricho para exorcizá-lo. Também recitei no meu escritório, entre os meus livros, filmando com o meu celular. Espero poder sair para procurar o público, curioso sobre as reações. Em Bérghamo, tenho algumas dúvidas para o fazer por agora. Mesmo se, com os Persas, Ésquilo não hesitou, apenas oito anos depois de Salamina (com uma fuga por pouco), para trazer o inimigo para Atenas e até mesmo para deixar falar o fantasma de Dario. Trata-se, no meu caso, de um Diário de bordo, redigido em doze estações, pelo próprio assassino. Uma selfie de frente, na qual fala o multi-assassino. No entanto, meu personagem, nem homem nem mulher, nem singular nem plural, apenas uma entidade indistinta, em guerra com a humanidade, gostaria de convencê-la a fazer as malas para sair de cena. O modelo, *si parva licet*<sup>1</sup> ..., é aquele leopordiano, da *Operette Morali (opereta moral)*, ou do panfleto paródico do século XVIII a la Swift, *Uma modesta proposta para evitar que os filhos dos pobres sejam um peso para os pais ou para a Pátria, e para torná-los benéficos para o público*. Ou seja, a espécie de paradoxo, entendido na etimologia do termo, uma estratégia pedagógica, para distribuir a verdadeira sabedoria, desacostumando a humanidade a continuar a existir a qualquer custo. Descobre, no entanto, que o homem, mesmo que viva mal e se lamente da vida, está apegado a ela como um mexilhão na pedra. Ele quer convencê-lo. E ele não entende sua desajeitada resistência. Essa é a singular contradição. Estando no meio e dentro de suas vítimas, justamente por ficar em seus pulmões - a que chama de banheiras de hotel, distinguindo entre as variedades de estrelas, ou seja, entre as diferentes qualidades dos corpos que o hospedam -, o Vírus aprendeu a conhecê-los, porém, e basicamente, a amá-los. Porque os assimilou, quase

---

1. A expressão latina significa “se é lícito comparar”.

a ponto de identificar-se com eles, embora a princípio sua atitude seja de sarcasmo e desprezo. O que se segue é um excerto de material não publicado e em andamento.

“Talvez o verdadeiro prazer seja quando eu me esgueiro em sua boca e mergulho nas bolsas que você chama, eu acho, de pulmão. Eu fico lá um pouco tranquilo/a/os/as e depois para me refrescar um pouco tomo um bom banho. Siiiiim, eu preencho o espaço com água com o que você purgou lá dentro, o que é uma maravilha, e até mesmo faço bolhas quando você começa a respirar e tem dificuldade para respirar. E então eu subo e desço, como em uma montanha-russa. Você não tem ideia. Então, quando eu entendo, pela ausência do movimento, que meu gentil anfitrião decidiu fazer as malas, então eu saio e mudo de residência, digamos. Mas somos muitos/as e nos multiplicamos como gafanhotos. Outros como meteoritos, outros como bomba nuclear. Eu conheço sua história, mesmo a antiga, aquela que te precede. Demora alguns minutos para assimilar tudo. Já. É preciso tão pouco para fazer você desaparecer. Somente um pouco de imaginação. Porém, confesso, será difícil ficar depois, sem suas canções falsas alegres nas janelas desses dias, sem as bandeiras coloridas do arco-íris, sem as palavras “Vamos fazer isso”. Esses então me fazem morrer (para mim no sentido metafórico) de rir, como os guardas que te param na entrada do supermercado para pedir a nota de autocertificação, a encenação do governo e da polícia. Tudo tão engraçado e tão inútil. Você verá, você verá. Há algo para todos. Aconselho você a fazer bem as malas. Para começar a fazê-los. Coloque apenas o essencial nelas. Jogue apenas o essencial, no entanto. Leve, leve.

Em suas casinhas, no entanto, não faça um sobe e desce, muito menos do que no passado. Todos os idosos tornam-se crianças. Quarentena significa que você deve dobrá-lo e usá-lo apenas para espalhar água, não o resto. Vejo que se alonga o pouco a fazer. Ou não? Desta forma, o recém-nascido cairá. Parem esta absurda máquina. Isso foi mesmo,

agora! Alguns de vocês também trazem para dentro de casa a máscara engraçada em seu nariz, e trazem as bandejas com a refeição frugal até a porta do quarto, vêem as mãos trêmulas sair e o prato desaparecer, espalhando algumas folhas de salada no chão ou um punhado do caldo de macarrão. Depois de um tempo, ao mesmo prato sai quase intacto. Afinal, jovens, vocês deveriam me agradecer. Que grande cura emagrecedora e desintoxicante eu deixei você fazer de graça, nesses casos. Os outros não. Aqui, tudo se resume a fazer e comer bolos. Além de uma tanto de açúcar. Pena, no entanto, ser o fim. Claro, se você mudar de ideia ou se inventar o que eu sei, mas não sou estúpido/a/os/as em dizer a você, então sim, você se tornaria uma humanidade melhor do que o canalha geral, alguns mais ou menos, que você é.

Eu melhorei muito, você deve admitir, até os cerimoniais de despedida. E a despesa relativa. Agora, quando um ou outro se vão, com suas lindas malas ao lado, nenhum parente está ali para dizer adeus, ou talvez para apertar a mão, para não decidir deixá-la, e então o que se segue, álbum com as vestimentas e o tipo de madeira para escolher e as compras e depois a festa triste, e o padre e assim por diante. Nem um pouco, muito mais simples, muito mais frugal. Vamos, mais um depois do doutro, cama e maquinário liberado. Vamos, cavalheiros, há espaço, como no bonde. Todas as mentiras de saudação, então! Mas de que adianta? Deixado por mim, o corpo já está bem duro, é algo que só precisa ser eliminado. Em vez disso, fique em casa, por enquanto, para lembrar. Amores, eu entendo, acontecem melhor à distância e prepare-se, daqui a pouco será sua vez. Claro, tive ilustres precedentes, sei que o conheço bem, sei que repito sua história. Sistemas invejáveis de eficácia e precisão, mas voltados apenas contra as minorias, enquanto a maioria pouco silenciosa e muito aplaudida foi poupada. Portanto, não havia justiça. Apenas haviam resolvido os últimos anos do enorme problema da eliminação de resíduos, as pilhas, as pilhas de cadáveres, uma sala cheia de nudez desajeitada e emagrecida, uma chave e longe com a fumaça, mas apenas nos

últimos anos. Mas havia muita ousadia nos vencedores, ou melhor, naqueles que se consideravam vencedores. Então foi como foi. Eu sou mais justo/a/os/as. Comigo não há diferença na fé. Todos vocês são iguais aos meus olhos. Ora, calma, não me esqueço de ninguém. Embora, repito, quanto mais elevados eles são, quanto mais arrogantes são, mais é um verdadeiro prazer. Os políticos depois, que também vão ser entrevistados dia sim, dia não, os vêem ir para a cama sozinhos como cachorros abandonados, em uma viela esqualida e pálida e entupida com o fedor de remédios inúteis, o olhar perdido na angústia, no remorso não, eles não sabem de onde são esses remorsos, bem, devo dizer-lhe, por pouco me dedico a eles e a vocês te deixo tranquilizados. Mas só por um pouco. Não levante a cabeça. Eu recomendo. Resumindo, agora já entendi, tenho uma fraqueza, pelos palácios, e quando vejo guarda-costas em posição de sentido, nos portões, perco um pouco a cabeça. Afinal, ninguém é perfeito/a/os/as.

Mas você sabe o que estou lhe dizendo neste momento? Que você queria. Sim, minha querida. Ontem à noite vi rostos aparecendo das sacadas com uma expressão absurda de esperança, e tudo porque algum idiota do noticiário de plantão deu a entender, como é? como foi? Ah sim, insinuaram curvas decrescentes de crescimento e falaram difícil, citaram um certo Sr. Oxímoro, que confesso ignorância não sei onde mora. Não gostei nada dessa história. Sim senhor, eu estava chateado/a/os/as. Eles trocam minha pausa de reflexão para meu nocaute iminente. Mas como ousou dizer, como eles ousam? Então estou pensando em apostar daqui a alguns dias, não agora, não agora, só calma, sem pressa. Em alguns dias, portanto, vou direto aos bancos e à distribuição de alimentos. Transformarei as agências e lojas de grandes varejistas em viveiros de minhas criaturas. Muitas lindas coroas redondas, com tufos, cabelos como aparecem em seus telescópios. Sim, sim, será lindo. Quando suas economias ganhas com dificuldade, coitadinhos, que pena, viram cartas para jogar no Monopólio, é assim que se chama? E não poderia atingir mais aos

joalheiros, e quem não os tem? Ou para talheres em casa. E então, acima de tudo, quando você encontrar a porta móvel do seu mercado na esquina trancada, você irá mais longe, apesar das proibições e dos toques de recolher. Porque em breve vão atirar em você, você entendeu que seus governantes te dis-se-ram, não aconselharam ficar no sofá com o controle remoto que dói no pulso de pressionar os botões? Já vejo as cenas, que vão me lembrar dos bons tempos vivi tempos atrás, com o arranha-céu em fumaça além da grande água. Na verdade, havia dois, que pareciam um desenho animado, e o vôo de um anjo, mas para baixo, dos andares superiores, daqueles que não aguentavam mais. E talvez os tenham encontrado no concreto, as mãos entrelaçadas, mas de corpos diferentes, catapultadas juntas, como se em piscinas. Ah, que gosto eu tenho. Você também, meu querido, em poucos dias. Quero ver os mais nervosos, os que não aguentam as tensões, os que iniciam as danças. Olhando com o nariz pressionado contra o vidro, uma de suas meninas, a mais inquieta e curiosa, gritará só para aumentar o pânico: “Mããeeee, venha cá. Olha que loucura! O que isso faz! Ai meu Deus, mããeee, mas você se atira mamãe, mamãe olha? “. E vai ser questão de poucos dias, porque até a tua mãe, com caretas ditadas pelas circunstâncias, o olho todo lindamente dilatado e já sem rímel, aperta o mais pequenino no seio que também dá pontapés, mergulha, que estilo! Isso na minha opinião é um triplo salto mortal, eh, eh, e meio agrupada para trás, assim que se diz? Essa linguagem esportiva nunca foi meu forte. O bom é quando um cara sai de suas caixas e repete “Tudo vai ficar bem! Tudo vai ficar bem”. Claro, com certeza. Claro! Mas aqueles de vocês que têm olhos cansados, pressão alta, dificuldade para sair da cama e depressão estão certos. São eles, pessoal, que entenderam tudo. Eles sim.”

Submetido em: 26/09/2020

Aceito em: 18/11/2020